

Brasil registrou 1.685 denúncias de violência contra LGBTs em 2018

Maioria dos relatos recebidos pelo Disque 100 cita discriminação e violação psicológica; gays e transexuais são mais atingidos, e agressões acontecem principalmente nas ruas

[\(O Globo, 27/06/2019 - acesse no site de origem\)](#)

O Brasil registrou no ano passado 1.685 denúncias de violência contra a população [LGBTI](#). Os dados foram registrados pelo serviço Disque 100, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), e divulgados nesta quinta-feira.

O número foi 2,03% menor do que o registrado em 2017, quando houve 1.720 casos. A quantidade de denúncias vem caindo ano após ano desde 2015. A queda, no entanto, não significa redução nos índices de [violência](#), segundo o próprio ministério.

Os dados mostram que 70,56% das denúncias foram por discriminação. Em segundo lugar, ficaram os relatos de [violência](#) psicológica, como injúria e humilhação, alcançando 47,95% dos casos. Em seguida, aparece a violência física, que corresponde a 27,48% das violações e, por último, a violência institucional, com 11,51%.

— O Disque 100 é apenas um dos canais para trazer esses dados, ele não necessariamente reflete a realidade, porque muitas vezes as pessoas não denunciam. O decréscimo pode ser justamente por isso, porque as pessoas não denunciam por pensar que não serão respeitadas. Mas essas informações vão nos ajudar a pensar uma política pública — afirmou Marina Reidel, diretora de Promoção dos Direitos [LGBT](#) do órgão, em entrevista ao GLOBO.

O ministério também fez um balanço do perfil das vítimas que denunciaram agressões. Segundo a pasta, a maioria dos atingidos (32%) era [gays](#). Outros

31% eram transexuais. Cerca de 9,7% das vítimas eram lésbicas e 2,5%, [bissexuais](#) . A faixa etária mais atingida pelo preconceito é a de 18 a 30 anos.

Outro dado relevante presente no balanço do MDH é o local onde a violência costuma ocorrer.

Segundo o estudo, a rua é o local onde mais acontecem violações (32,32%). A casa da vítima aparece com um alto índice (20,03%). De acordo com interpretação do ministério, o dado indica que grande parte das violações acontecem entre familiares.

A grande maioria dos agressores são heterossexuais (76%). Há violências cometidas também por gays (8,7%) e bissexuais (3%).

Paula Ferreira